

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SABERES

HEALTH EDUCATION ON THE HORIZON OF SCIENCE EDUCATION: THE INSTITUTIONALIZATION OF AN INTERDISCIPLINARY ACADEMIC LEAGUE AS A SPACE FOR KNOWLEDGE PRODUCTION

Salatiel da Rocha Gomes ¹, Marcos Túlio da Silva ²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar de que modo o processo de institucionalização de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde pode promover espaços de produção de saberes em interface com o campo da Educação em Ciências. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizou registros de diário de campo e questionário com perguntas fechadas para subsidiar a análise em três eixos: institucionalização, acompanhamento e prospecção da Liga. O estudo fundamenta-se teoricamente em Mohr (2002) e Fazenda (1994, 1998), cujas contribuições permitiram sustentar as reflexões desenvolvidas, ressaltando a defesa de uma postura interdisciplinar nas ações extensionistas de Educação em Saúde. Nesse horizonte, buscou-se evidenciar o potencial formativo da Liga na promoção da formação integral dos estudantes, assim como sua contribuição para práticas mais solidárias, humanizadas e inclusivas no cotidiano acadêmico e social.

Palavras-chave

Educação em ciências; Educação em saúde; Liga acadêmica; Institucionalização; Interdisciplinaridade.

Abstract

This article aims to analyze how the institutionalization process of an Interdisciplinary Academic League for Health Education can promote spaces for knowledge production in conjunction with the field of Science Education. The research, which adopted a qualitative and descriptive approach, used field diary records and a questionnaire with closed questions to support the analysis along three axes: institutionalization, monitoring, and exploration of the League. The study is theoretically based on Mohr (2002) and Fazenda (1994, 1998), whose contributions supported the reflections developed, emphasizing the defense of an interdisciplinary approach in Health Education extension activities. In this context, we sought to highlight the formative potential of the League in promoting the comprehensive development of students, as well as its contribution to more supportive, humanized, and inclusive practices in academic and social life.

Keywords

Science education; Health education; Academic league; Institutionalization; Interdisciplinarity.

Como citar este artigo:

GOMES, Salatiel da Rocha; SILVA, Marcos Túlio da. Educação em Saúde no horizonte da Educação em Ciências: a institucionalização de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar como espaço de produção de saberes. *Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia*, v. 01, p. 32–37, set. 2025.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde, enquanto campo educativo, político e social, vem se consolidando como um espaço estratégico nas políticas públicas educacionais e de saúde para a promoção da cidadania e para a formação crítica de estudantes e profissionais a partir de uma perspectiva não dicotômica do processo saúde-doença. Na Educação e articulada à Educação e Ensino de Ciências, é um espaço de formação humana integral e possibilita compreender e analisar minimamente os processos de saúde-doença em suas dimensões biológicas, sociais, culturais, éticas, econômicas e ambientais, ampliando o horizonte formativo para além das práticas de atenção à saúde (DELIZOICOV e ANGOTTI, 1990). Como contraponto à concepção de Educação em Saúde no contexto escolar como “campanha” de saúde, Mohr (2002, p.241) sinaliza que:

A Educação em Saúde escolar deve distinguir-se daquela realizada pelas campanhas ou por outros profissionais cujo objetivo final e principal é conseguir modificar um comportamento, reduzindo a frequência de atitudes consideradas de risco e estimulando aquelas consideradas saudáveis. Do contrário, esta atividade pode conspurcar a função primeira e principal da instituição escolar que é o desenvolvimento de capacidades cognitivas, do senso crítico e da autonomia do indivíduo, através de conhecimentos, natureza e filosofia das artes, letras e ciências: patrimônio acumulado que caracteriza a humanidade como tal.

No mesmo direcionamento, Pelicioni e Mialhe (2019) consideram que a educação em saúde não deve se restringir à perspectiva tradicional, ou seja, a de transmissão de informações ou à tentativa de mudança de comportamentos. Essa visão, por mais pragmática e importante que seja, promove uma “limitação” conceitual, restringindo e enfraquecendo a atuação. Sob outro ponto de vista, defende-se que a Educação em Saúde tem outras motivações, como: preparar indivíduos para o exercício da cidadania, favorecer a organização coletiva na luta por direitos, estimular o cumprimento de deveres e contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilitando que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria história. O diálogo da extensão universitária com o território torna-se fecundo e significativo na promoção dessas ações. A figura a seguir ilustra a concepção tradicional limitada da Educação em Saúde como ação de mera transmissão de informações sem um diálogo com os múltiplos contextos que permeiam a vida humana.



Figura 1: Diálogos sobre transmissão de informações sobre Saúde
Fonte: Secretaria de Saúde de São Paulo (1997), registrada por Marinho (2013).

Considerando o contraponto a essa concepção conservacionista, ou seja, a partir dos pressupostos da perspectiva crítica do conceito de Educação em Saúde, reconhecemos que a organização das Ligas Acadêmicas se apresenta com um caminho que integra ensino, pesquisa e extensão, e podem se tornar espaços de práxis, inovação e aproximação com a sociedade. É significativo situarmos o leitor quanto ao contexto histórico da Educação em Saúde ligada aos interesses da classe dominante, como imposição normativa de comportamentos considerados pelas elites como “adequados” ou “civilizados”, como sinalizado abaixo:

Até 1970, a educação em saúde no Brasil foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinada a seus interesses. Voltava-se para a imposição de normas e comportamentos por elas considerados adequados. Para os grupos populares que conquistaram maior força política, as ações de educação e saúde foram esvaziadas em favor da expansão da assistência médica individualizada (VASCONCELOS, 2001, p.27).

Considerando esse contexto histórico, o paradigma crítico-transformador da Educação em Saúde nos estimula a pensar as Ligas Acadêmicas para além de instrumento de transmissão de conhecimento científico via extensão universitária. Temos reconhecimento de outra articulação, compreendendo-a como espaços de cocriação e produção de saberes.

Nessa perspectiva, delineamos o seguinte objetivo geral: analisar como o processo de institucionalização de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde, pode promover espaços de produção de saberes numa interface com o campo da Educação em Ciências. Portanto, discutir a institucionalização de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde, é compreendê-la e assumi-la como espaço de produção e cocriação de saberes, em perspectivas não fragmentadas do conhecimento e sustentando-se em princípios como o da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade.

2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

No repositório de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em uma conforme consulta realizada em agosto/2025, identificamos 164 pesquisas de pós-graduação que relacionam a Educação em Saúde à Educação em Ciências, sendo 41 teses de doutorado e 123 dissertações de mestrado. Essa considerável produção no campo científico evidencia a potencialidade dessa articular no fomento das discussões interdisciplinares, a partir de práticas pedagógicas inovadoras voltadas à formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir nos contextos sociais em que estão inseridos.

Para Moreira (2004), a Educação em Ciências tem por objetivo fazer com que o estudante compartilhe significados no contexto das ciências, ou seja, interpretar o mundo desde o ponto de vista das ciências, manejar alguns conceitos, leis e teorias científicas, abordar

problemas raciocinando cientificamente, identificar aspectos históricos, epistemológicos, sociais e culturais das ciências.

De acordo com [Brasil \(2006\)](#), a Educação em Saúde é considerada um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, assim como um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

[Venturi e Mohr \(2013, p. 2350\)](#) ao considerarem a Educação em Saúde como campo da Educação em Ciências, sinalizam para três objetivos pedagógicos de vínculos entre essas duas áreas, a saber: a autonomia, comunicação e a habilidade, conforme detalham a seguir:

A autonomia frente ao conhecimento permite ao indivíduo libertar-se de receitas prontas, regras, ordens e das prescrições ditadas por outrem sobre o que é adequado ou saudável para manter ou recuperar a saúde. A perspectiva da comunicação na ACT permite negociação com o conhecimento e a construção de modelos de ação. Aqui, teoria e conceitos são vistos como mediação compartilhada na comunicação humana. Esta perspectiva é diametralmente oposta àquela da receita ou da regra de pensamento e comportamento que não oportunizam o diálogo. Por fim, a habilidade permite o saber fazer e o poder fazer que, na prática, materializam-se em um poder de ação definido por cada um e não por um pretenso especialista que sabe, a priori, o que é bom, adequado e saudável para todos.

Abaixo, apresentamos uma interface-possibilidade da Educação em Saúde com a Educação em Ciências, considerando as concepções apresentadas por [Venturi e Mohr \(2019\)](#) – a Educação em Saúde Normativa e Reflexiva, assim como as apresentadas pelos mesmos autores (2013).

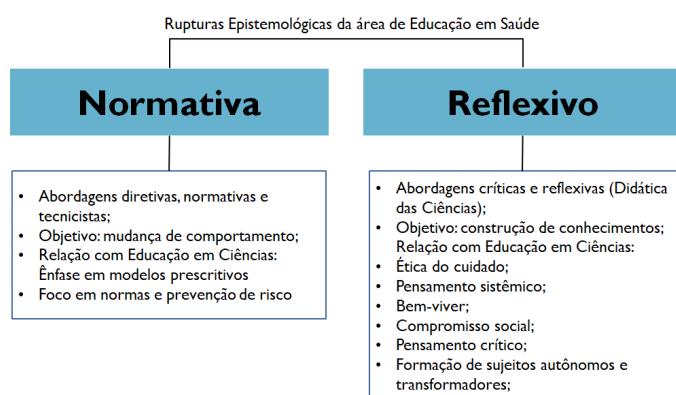


Figura 2: Ruptura Epistemológica no campo da Educação em Saúde
Fonte: Elaboração dos autores

Com base nos estudos de [Schwingel \(2016\)](#), as temáticas mais abordadas de Educação em Saúde na produção científica nacional são as seguintes: Promoção da Saúde (16,14%); Inclusão (11,41%); Alimentação (11,02%); Saúde Docente (7,48%); Educação Sexual (5,90%); Programas de Saúde (5,11%); Ação Intersetorial (4,33%); Esporte e Atividade Física (4,33%) e Drogas/Álcool/Fumo/Sono (3,93%).

Em outro espaço de desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, o da formação de professores, temos o estudo de [Pereira \(2024\)](#), que ao avaliar os Projetos Pedagógicos de Curso de oito cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das Instituições Públicas de ensino superior do Sul de Minas Gerais, identificou a tendência reprodutivista da Educação em Saúde, limitada a alguns conteúdos de natureza biológica para aplicabilidade descontextualizada.

Com base nos estudos apresentados, percebe-se que a Educação em Saúde, muitas vezes restrita a conteúdos biológicos e a temáticas pontuais, ainda necessita de uma abordagem mais ampla e integrada, sendo a formação de professores e a adoção de práticas pedagógicas mais integradas dois dos grandes desafios. Nesse sentido, surge uma reflexão: de que forma a extensão universitária, por meio de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde, pode efetivamente contribuir nesse processo?

3. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (LAIES)

A criação da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde (LAIES) no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), uma das unidades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), surgiu a partir de uma perspectiva epistêmica assumida pelos coordenadores. A Liga reúne membros de diferentes cursos, garantindo uma composição multidisciplinar, mas orienta sua atuação de forma interdisciplinar, promovendo discussões e reflexões sobre temas de Educação em Saúde sob diferentes perspectivas.

Entendemos que é muito comum trabalhos realizados a partir de ações pontuais, sejam elas seminários, dramatizações, campanhas, distribuição de panfletos, onde a comunidade é convidada para “participar”. Reconhecemos a importância dessas ações. Elas são caminhos para outra perspectiva que defendemos, que é o da formação integral para o exercício da cidadania. A interdisciplinaridade, nesse processo, assume também um papel central por buscar a integração de saberes, práticas e experiências, superando a fragmentação disciplinar e permitindo a construção coletiva de soluções para problemas complexos relacionados à saúde e à educação, de forma interdependente ([FAZENDA, 1994;1998](#)). Essas soluções tornam-se possíveis articulações por uma educação pela paz, como sugere o pedagogo espanhol Xésus Jares.

Educar para la paz supone educar desde y para unos determinados valores, tales como el respeto, la justicia, la cooperación, la solidaridad, el compromiso, la autonomía personal y colectiva, etc., al mismo tiempo que se cuestionan aquellos que son antitéticos a la cultura de la paz, como son la discriminación, la intolerancia, el etnocentrismo, la obediencia ciega, la indiferencia e insolidaridad, el conformismo, etc. ([JARES, 2003, s. p.](#)).

A partir desse olhar, elencamos abaixo, alguns marcos que consideramos relevantes nesse processo que envolveu a criação da Liga, a saber: a seleção dos estudantes para composição da equipe, o alinhamento conceitual sobre Educação em Saúde na perspectiva

Tabela 1: Temáticas prioritárias da Liga

Temática	Quantidade	%
Saúde na infância e adolescência (educação sexual, bullying, uso de telas)	11	14%
Alimentação saudável e segurança alimentar	9	12%
Saúde mental e bem-estar	9	12%
Saúde e vulnerabilidades sociais	9	12%
Prevenção de doenças transmissíveis	8	10%
Saúde da população indígena, ribeirinha e quilombola	6	8%
Saúde da mulher	5	6%
Saneamento básico e saúde ambiental	3	4%
Saúde do homem	3	4%
Saberes tradicionais e práticas integrativas em saúde	3	4%
Prevenção de doenças crônicas (hipertensão, diabetes, câncer)	2	3%
Determinantes sociais da saúde (moradia, renda, educação, trabalho)	2	3%
Vacinas, imunização e enfrentamento da desinformação	2	3%
Saúde do idoso e envelhecimento ativo	2	3%
Direito à saúde e Sistema Único de Saúde (SUS)	1	1%
Tecnologias digitais e saúde (apps, mídias sociais, telemedicina)	1	1%
Uso racional de Medicamentos	1	1%
Total de Respostas	77	100%

Fonte: Elaboração dos autores

interdisciplinar, a elaboração do Plano de Trabalho, a implementação das ações e o processo avaliativo das ações.

Os alunos que compõem a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Educação em Saúde (LAIES) são provenientes dos cursos de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Essa composição retrata o aspecto multidisciplinar da liga. No entanto, o alinhamento conceitual, como elemento importante desse processo de constituição da Liga, foi de suma importância para ampliarmos a concepção dos estudantes sobre o que de fato queríamos ao inserir o eixo da interdisciplinaridade nas nossas ações. Entendemos que era importante esse momento porque, em sua maioria, já tinham cursado disciplinas ou participado de ações de Educação em Saúde.

Essa ampliação do olhar para a proposta da Liga se reverberou no início dos trabalhos. Um dos primeiros realizados foi a socialização de uma temática realizada em uma praça pública da cidade de Coari, onde abordamos a temática “Uso racional de medicamentos” por meio de um jogo de tabuleiro.

Os estudantes foram protagonistas na elaboração das perguntas do jogo, contando com a supervisão de um dos coordenadores da Liga, cuja formação em Farmácia possibilitou o rigor técnico-científico do material. As perguntas foram pensadas tanto para o público adulto quanto para o infantil, o que demandou adequações de linguagem e a mobilização de diferentes saberes pedagógicos. Além disso, os próprios discentes confeccionaram os materiais do jogo, como um dado, cones e tabuleiro, evidenciando as dimensões criativas,

comunicacionais e de design educativo.

Durante a atividade, os membros da Liga também realizaram leituras de mensagens orientativas sobre o uso racional de medicamentos (quando os participantes chegavam em uma das faixas do tabuleiro identificada por uma mão), numa abordagem que buscava articular saberes científicos, práticas educativas e experiências cotidianas da população. Assim, ainda que se tratasse de uma das primeiras ações da Liga, consideramos que foi possível identificar o início de uma postura epistemológica pautada no princípio da interdisciplinaridade. A atuação interdisciplinar é um processo em movimento, que se constrói na interação entre diferentes campos do conhecimento, mediado pela prática extensionista e pelo compromisso social.

Como parte do processo de construção coletiva do plano de trabalho da Liga, pedimos aos integrantes que apontassem as áreas estratégicas e prioritárias da liga para as futuras ações. Nesse sentido e conforme a tabela 1, observamos que as escolhas dos estudantes priorizam o trabalho das questões como saúde na infância e adolescência (14%), alimentação saudável, saúde mental e vulnerabilidades sociais (12% cada), que demonstram uma concepção ampliada de saúde, integrando dimensões biológicas, sociais e psicológicas, a partir de um enfoque interdisciplinar.

Outro ponto destacado foi a respeito da compreensão deles sobre a articulação das atividades da liga com os pressupostos da Educação em Ciências. Para os alunos, a Liga pode estimular o pensamento crítico para uma atuação profissional mais solidária, humanizada e cidadã, conforme consta na tabela 2.

Tabela 2: Aspectos da Educação em Ciências relacionados às atividades da Liga

Aspecto da Educação em Ciências	Quantidade	%
Capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas (interdisciplinaridade)	10	20%
Aproximação entre teoria e prática no campo da Educação em Saúde	10	20%
Fortalecimento do trabalho em equipe e da prática interprofissional	10	20%
Habilidade de dialogar com saberes populares e tradicionais sobre saúde	9	18%
Compreensão crítica dos processos de saúde-doença em suas dimensões biológicas, sociais e culturais	8	6%
Formação cidadã e compromisso social com o território, com a saúde pública e o SUS	3	6%
Desenvolvimento do pensamento científico e da alfabetização científica	1	2%
Total de Respostas	51	100%

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 3: Competências Gerais da BNCC relacionadas às atividades da Liga

Competência Geral da BNCC	Quantidade	%
Responsabilidade e cidadania	11	14%
Conhecimento	9	11%
Comunicação	9	11%
Trabalho e projeto de vida	9	11%
Empatia e cooperação	9	11%
Argumentação	8	10%
Pensamento científico, crítico e criativo	7	9%
Autoconhecimento e autocuidado	7	9%
Repertório cultural	6	8%
Cultura digital	4	5%
Total de respostas	79	100%

Fonte: Elaboração dos autores

Essa tabela evidenciou que os estudantes conseguem relacionar a atuação da Liga aos pressupostos da Educação em Ciências, destacando a interdisciplinaridade, a aproximação entre teoria e prática e o fortalecimento do trabalho em equipe e da prática interprofissional (20% cada) como aspectos centrais desse processo formativo. A valorização do diálogo com saberes populares e tradicionais (18%) e a compreensão crítica dos processos de saúde-doença em suas múltiplas dimensões (16%) reiteram esse olhar de integração entre ciência, cultura e realidade social, em conformidade com a proposta de superar a fragmentação disciplinar. Segundo Mohr (2002, p.91), trata-se de uma ilusão epistemológica tentar abranger de forma disciplinar um fenômeno tão complexo como o da saúde. Ao contrário, o que existe “são aspectos de biologia, de sociologia, de economia, de geografia, de matemática presentes em determinado problema de saúde que se tome para análise”.

O último aspecto que pedimos que avaliassem diz respeito à integração das atividades da Liga com as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que muitas atividades previstas serão realizadas no contexto escolar.

É possível perceber na tabela 3, que há um destaque para articulação das atividades da Liga com o desenvolvimento de competências importantes como o da responsabilidade e cidadania (14%), seguida de conhecimento, comunicação, trabalho e projeto de vida, além de

empatia e cooperação (11% cada), o que demonstra o reconhecimento da Liga como espaço de formação integral comprometido com valores democráticos, coletivos e éticos. Embora a competência relacionada à cultura digital (5%) tenha recebido menor destaque, ela aponta para um campo em expansão que pode ser mais explorado nas ações extensionistas.

A institucionalização e a continuidade de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar se movem a partir de desafios, de rupturas, de deslocar o olhar e a forma de atuação para uma dimensão que “foge” da unidisciplinaridade. Nisso, a interdisciplinaridade não deve ser compreendida como um ponto de chegada, mas como um princípio que movimenta e integra os saberes, que requer, como falamos anteriormente, uma ruptura epistemológica, flexibilidade metodológica e disposição para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A liga é um espaço formativo que pode potencializar essas discussões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(..) para a Educação em Ciências, o diálogo com a Educação em Saúde pode reforçar a necessidade de considerar de forma explícita o papel das políticas públicas em educação e em saúde na formulação e no tratamento de questões de investigação. Além disso, pode proporcionar a concretização de cenários relevantes

de contextualização e de interdisciplinaridade (MARTINS, 2019, p.3).

A epígrafe das considerações finais deste texto nos estimula a pensar a práxis da articulação Educação em Ciências e Educação em Saúde. Martins (2019) sinaliza que a Educação em Ciências ganha profundidade ao dialogar com a Educação em Saúde, apontando possíveis reverberações como a criação de cenários de aprendizagem contextualizados e interdisciplinarizados, nos quais os estudantes podem relacionar as ações de saúde às demandas sociais e à realidade concreta em que vivem, tornando o ensino mais significativo, crítico e vivo.

A pergunta que norteou este estudo foi: Como o processo de institucionalização de uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de

Educação em Saúde pode promover espaços de produção de saberes em interface com o campo da Educação em Ciências? Concluímos que a institucionalização de uma Liga Acadêmica constitui um mecanismo importante para romper com a concepção normativa ainda presente no âmbito acadêmico e profissional, abrindo espaço para práticas de ensino, pesquisa e extensão mais críticas e integradas. Embora o termo “interdisciplinar” possa parecer redundante, dado que a própria Educação em Saúde já pressupõe essa abordagem, sua explicitação se mostra relevante para reforçar a dimensão colaborativa e a ampliação dos ecos institucionais e sociais que uma ação de extensão universitária pode promover.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- DELIZOICOV D.; ANGOTTI, J. A. P. Metodologia do ensino de ciência. São Paulo: Cortez, 1990.
- FAZENDA, I. C. A. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1994.
- MARINHO, J. C. B. *Os modos de estruturação da Educação em Saúde na escola: das concepções e do currículo às práticas educativas e à aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2013.
- MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 25, n. 2, p. 269–275, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190020001>.
- MOHR, A. *A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências*. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.
- MOREIRA, M. A. *Pesquisa básica em educação em ciências: uma visão crítica*. Porto Alegre: Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Pesquisa.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- PEREIRA, S. S. de S. *A inserção da temática saúde nos cursos de formação de professores em ciências biológicas das instituições públicas de ensino superior do Sul de Minas Gerais*. 2024. 84p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). – Universidade Federal de Itajubá/MG. 2024.
- PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. *Educação e Promoção da Saúde – Teoria e Prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- SCHWINGEL, T. C. P. G. *Estilos e coletivos de pensamento das pesquisas de Educação em Saúde na escola (2005 a 2015)*. [Dissertação]. Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ; 2016
- VASCONCELOS, E. M. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. 2. ed., São Paulo: Hucitec, 2001
- VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de uma nova perspectiva. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC*, Águas de Lindóia, 2013.
- VENTURI, T.; MOHR, A. Educação em Saúde: análise do campo de pesquisa em vinte anos de ENPEC. *Educação em Saúde*, 2019. In: *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC*, 12., 2019. Natal. Anais [...]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.